

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA - LICENCIATURA

DEISE HAHN MONTEIRO

“PICA-PAU”: UM OLHAR SENSÍVEL NA PRODUÇÃO DE  
CONHECIMENTO E CULTURA DA CRIANÇA

TRÊS CACHOEIRAS

2010

DEISE HAHN MONTEIRO

“PICA-PAU”: UM OLHAR SENSÍVEL NA PRODUÇÃO DE  
CONHECIMENTO E CULTURA DA CRIANÇA

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia, pela Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – FACED/UFRGS.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Dóris Bittencourt Almeida

Tutora: Prof<sup>ª</sup> Márcia Caetano Costa

TRÊS CACHOEIRAS  
2010

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

**Reitor:** Prof. Carlos Alexandre Netto

**Vice-Reitor:** Prof. Rui Vicente Oppermann

**Pró-Reitora de Graduação:** Prof<sup>a</sup>. Valquiria Link Bassani

**Diretor da Faculdade de Educação:** Prof. Johannes Doll

**Coordenadoras do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura na modalidade a distância/PEAD:** Profas. Rosane Aragón de Nevado e Marie Jane Soares Carvalho.

**RESUMO:**

Este trabalho tem por finalidade investigar se existem possíveis influências do desenho animado Pica-Pau no comportamento das crianças. A pesquisa apoiou-se em análises referentes ao comportamento infantil diante desse desenho animado em suas atividades cotidianas. Para produzir o material empírico, foram utilizadas como instrumentos de pesquisa entrevistas orais com 7 alunos, sendo 4 meninas e 3 meninos, de uma turma de 4ª série do ensino fundamental. Os resultados mostram que existem grandes influências por parte da indústria cultural, pois a grande maioria dos alunos já adquiriu algum produto do personagem Pica-Pau. Entretanto se tratando das possíveis influências no comportamento das crianças, constatei que não tiveram, a não ser quatro dos sete alunos entrevistados que costumam imitar a risada do Pica-Pau em diferentes atividades do cotidiano, mas concluo que tal fato não causa nenhuma consequência tanto positiva quanto negativa, a não ser sobre as diferentes aprendizagens que as crianças obtiveram que variam de acordo com a capacidade de análise e de consciência crítica de cada um.

**PALAVRAS CHAVE:** comportamento infantil, indústria cultural e ética.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	6
2. A CRIANÇA, O DESENHO ANIMADO E A INDÚSTRIA CULTURAL.....	8
3. CAMINHOS DA PESQUISA.....	15
4. ANÁLISE EMPÍRICA.....	17
4.1 Quadro demonstrativo de respostas dos alunos entrevistados.....	25
5. DISCUSSÃO DO EPISÓDIO ROUBANDO GASOLINA .....	30
6. DISCUSSÃO EPISÓDIO CHAPEUZINHO DIFERENTE .....	33
7. ÉTICA, VALORES E COMPORTAMENTO MORAL DAS CRIANÇAS FRENTE AO DESENHO ANIMADO DO PICA-PAU .....	35
8. CONSIDERAÇÕES.....	36
9. REFERÊNCIAS .....	38
10. APÊNDICES .....	40
10.1 Roteiro das entrevistas:.....	40
10.2 Termo de consentimento informado.....	41

## 1. INTRODUÇÃO

Sabendo que a televisão faz parte do cotidiano de praticamente todas as pessoas e percebendo o quanto ela é capaz de incentivar o consumismo e influenciar o comportamento e a maneira de pensar independente de idade, gênero ou classe social, tudo isso me mobilizou a pesquisar um exclusivo desenho animado durante meu trabalho. Conforme afirma Barry (1994, p.8) “não existe hoje nenhuma outra força que influencie tão poderosamente o comportamento quanto à televisão”.

Nessa perspectiva, escolhi o desenho Pica-Pau para desenvolver uma análise minuciosa por se tratar de um desenho que apresenta uma trajetória longa, pois foi fundado pelo desenhista Walter Lantz nos Estados Unidos por volta do ano 1940, além de ser um programa que foi exibido nas distintas redes de televisão e horários, por apresentar diferentes tipos de telespectadores de todos os sexos, idades e posições sociais. Também o escolhi por mostrar personagens de animais que enfrentam diferentes situações que não explicitam notadamente cenas de agressão, violência, palavrões assim como em outros desenhos animados e também outros programas de tevê.

Por se tratar de um desenho infantil com personagens engraçados e desastrados muitos pais e professores nunca pararam para pensar e investigar sobre as influências que ele pode provocar em seus filhos e alunos. É nessa linha de investigação que pretendo buscar subsídios suficientes para afirmar ou refutar essa idéia da influência dos meios de comunicação, em especial os desenhos animados na formação da criança, pois Sanson e Di Muccio (1993) alertam que crianças expostas a desenhos animados violentos poderão ter a oportunidade de ensaiar “scripts” agressivos derivados ou reforçados pelos programas. Cabe lembrar que no caso do desenho Pica-Pau esses “scripts” necessariamente não serão agressivos, poderão ser trapaças, expressões com palavrões, etc.

Nessa perspectiva este trabalho foi realizado na intenção de discutir, analisar a influência do Pica-Pau no comportamento das crianças, bem como refletir sobre o consumismo infantil. Segundo Brito (2005) alguns personagens que aparecem nas histórias se transformaram em um grande vilão econômico e viraram temas de festas infantis, artigos de papelaria, guloseimas e até souvenirs, se convertendo, rapidamente, em febres mundiais. Por exemplo, quando o desenho animado é muito difundido na mídia, está fazendo sucesso, têm muitos telespectadores, a indústria se beneficia desse fator e lança produtos referentes ao grande sucesso, como as capas de caderno, os bichinhos de pelúcia, dentre outros brinquedos e objetos para chamar a atenção das crianças para que elas peçam para seus pais.

Assim, aconteceu com o desenho do Pica-Pau, pois quando ele estava no seu auge de sucesso, a indústria lançou DVDs, sandálias, camisetas, jogos de computador e vídeo game, etc, se aproveitando disso para obter grandes lucros, já que as crianças, adolescentes e até nós adultos compramos o que é sucesso, o que está sendo difundido na mídia, que ilude as pessoas a adquirirem tais produtos para estar na moda, ficarem satisfeitos e felizes. Escámez (2005) enuncia que a criança realiza suas primeiras aprendizagens através da observação, experimentação e imitação. Nesse sentido a televisão atua como instrumento que mediatiza e interpreta a realidade, oferecendo às crianças e jovens modelos de comportamento. A televisão influencia todas as idades, embora o faça de modo muito especial na infância e adolescência, devido à vulnerabilidade do público exposto, da sua incompleta formação ideológica, cultural e pessoal.

Desse modo, como a televisão, especialmente os desenhos animados mostram cenas de amizade, guerra, roubo, solidariedade, etc, que podem servir de modelos e influenciar as crianças que estão na fase de construção da sua identidade, da sua formação moral e sociocultural, tanto no âmbito positivo quanto negativo, já que esses seres estão em constante formação.

É por essa razão que desenvolvi um diálogo com as crianças da 4ª série, com 10, 11 e 12 anos de idade para analisar se elas assistem o Pica-Pau, com qual frequência, quais foram suas aprendizagens, se costumam imitar o personagem, se já compraram algum produto referente ao mesmo. Posteriormente foram exibidos dois episódios deste desenho animado e promovi uma discussão com os alunos com o propósito de coletar suas aprendizagens e visões de mundo sobre esse tema. Assim, foi levado em conta que os alunos com essa idade e nessa fase da vida já distinguem o real da fantasia, o bem do mal, o certo do errado e já possuem uma capacidade de raciocínio, formulação de hipóteses e consciência de situações problemas, o que pretendo analisar através de discussões relacionadas ao Pica-Pau e dois de seus episódios, já que as crianças menores ainda estão desenvolvendo essas potencialidades.

Desse modo, esperei flagrar uma reação de tédio ou de entusiasmo, durante a exibição do programa, discutindo com essa pesquisa a influência do desenho animado referido e do consumismo através da coleta de um material empírico que será explicado e analisado com base nos diferentes autores, já que a televisão está na maioria dos lugares que o homem vive e é um meio de comunicação disseminado em todas as classes.

## 2. A CRIANÇA, O DESENHO ANIMADO E A INDÚSTRIA CULTURAL

Atualmente a televisão é um meio de comunicação que está disseminado em todos os lugares que o homem vive, muitas vezes, independente de classe, gênero e idade. Ela passou a ocupar grande parte da vida das pessoas, tornando-se objeto de informação, entretenimento, lazer e até mesmo uma “babá eletrônica” de crianças, já que muitas mães deixam seus filhos na frente dela e saem para seus afazeres domésticos. Affini (2004) relata em uma pesquisa da UNESCO e afirma que crianças e adolescentes de vários países passam pelo menos 50% mais tempo na frente da TV do que realizando qualquer outra atividade fora da escola, incluindo estar com os amigos, realizar deveres de casa ou desfrutar do convívio familiar.

Mas, enquanto as crianças estão longe dos olhos de um adulto, muitas coisas podem acontecer, desde presenciar cenas fortes de violência, agressão, morte, sexo, até mesmo cenas de amizade, companheirismo que são transmitidos nos diferentes programas televisivos em distintos horários. Moura (1999, p. 4) ressalta que os desenhos animados constituem um capítulo à parte na programação televisiva destinada a crianças, já que respondem por uma parcela expressiva de espaço nas grades das emissoras, pois como já mencionei, elas ficam assistindo televisão enquanto seus pais trabalham ou desenvolvem outras ocupações domésticas.

Nesse sentido, percebi durante a realização da minha prática pedagógica do estágio, que os programas de televisão, especialmente os desenhos animados, fazem parte do cotidiano das crianças, pois em vários diálogos elas relatavam que a televisão ficava ligada até nos momentos das refeições e se referiam a ela para trazer exemplificações de situações, de problemas ou até mesmo para mostrar que conheciam certas coisas, como animais, somente pela imagem televisiva.

Foi nesse momento que aconteceu o estranhamento ao fenômeno que merece ser investigado com cuidado, uma vez que foi notado o quanto a televisão pode influenciar o desenvolvimento, o comportamento e as atitudes das crianças. Desse modo, por a televisão servir de referência nas diferentes propostas de aula, atingir a diferentes telespectadores que percebi as possíveis influências na construção do conhecimento e formação de valores principalmente sobre as crianças. Foi a partir daí que me motivei a pesquisar sobre esse assunto.

Embora, sabendo que a televisão já foi um assunto muito investigado desde a década de 1960, considerei o tema relevante, pois ainda hoje ela exerce um forte poder de manipulação tanto no consumismo quanto na maneira de pensar e de se comportar das



peessoas, criando personagens para que venham chamar a atenção dos telespectadores para que eles venham a se identificar ou até mesmo imitá-lo, transformando-o em grande sucesso que conseqüentemente viram alvo das indústrias que criam objetos, roupas acerca desses personagens para obterem lucros.

Através da amplitude desse tema me propus a pesquisar o desenho animado do Pica-Pau, na intenção de descobrir a sua produção cultural e se ele influencia o desenvolvimento social da criança, uma vez que é um desenho que possui 70 anos de história, mostra diferentes cenas tanto do mal quanto do bem que podem servir de incentivo a elas, ainda mais que esse desenho é exibido nos canais abertos de televisão e por isso muitas crianças têm acesso a ele.

Fischer (2002) estuda o pensamento das particularidades contidas nos desenhos animados – todos, em geral. Desenhos que simbolizam guerras mitológicas, lutas do cotidiano entre o bem e o mal, e rivalidades geralmente não parecem manifestar nenhuma importância sob a identidade, porém, essa afirmação não condiz com o comportamento infantil das crianças de hoje. O autor continua sua ideia afirmando que as imagens falam por si e demonstram vários significados, os aspectos variam de acordo com o olhar crítico.

Nesse sentido, as imagens que aparecem na televisão podem levar a criança a mudar seu pensamento, ou seja, as crenças, seus valores, sua maneira de pensar e de se comportar, passando, por exemplo, a desenvolver atitudes violentas, como brigas, o uso de determinados palavrões ou expressões pejorativas já que são transmitidos frequentemente nos desenhos assistidos.

Apesar de o desenho animado poder influenciar negativamente, ele também possui uma importância relevante para o desenvolvimento infantil, pois a criança pode satisfazer suas necessidades de diversão, medos, aventuras e vive de forma imaginária conflitos, em um processo de amadurecimento cognitivo e emocional. Cada criança faz sua leitura de uma maneira singular, já que cada um tem seu próprio referencial. (MENDONÇA; MENDES; SOUZA, 1999, p. 6)

Assim, não podemos dizer que todas as crianças irão reagir da mesma maneira e consideraram os mesmos aspectos como relevantes, tal e qual uma da outra, pois depende da bagagem que ela traz consigo, como, por exemplo, suas emoções, seus conhecimentos, etc. Porém, Sanson e Di Muccio (1993) alertam que crianças expostas a desenhos animados violentos poderão ter a oportunidade de ensaiar “scripts” agressivos derivados ou reforçados pelos programas. Entretanto, esses “scripts” necessariamente nem sempre serão agressivos, poderão ser trapaças, expressões com palavrões, gestos, gírias, etc, que serão transmitidos dependentemente de cada desenho animado.

É por esse motivo que reuni um grupo de crianças, mostrei dois episódios do Pica-Pau e dialoguei com elas no intuito de coletar suas percepções. Mas, antes de tudo, considero imprescindível falar um pouco da história desse desenho, uma vez que muitos a desconhecem.

O Pica-Pau foi criado no ano de 1940, nos Estados Unidos, pelo desenhista Walter Lantz. A ideia de criar o Pica-Pau surgiu durante a sua noite de núpcias, quando um pica-pau irritante passou a noite inteira bicando o telhado do chalé que haviam alugado, não deixando que o casal dormisse. Quando o pássaro foi embora, eles descobriram que o pica-pau havia feito um monte de buracos no telhado, por onde a chuva começou a entrar, arruinando de uma vez a noite. A esposa de Walter Lantz, então, teria sugerido que o marido criasse um pica-pau irritante para aparecer em seus desenhos animados.

A primeira versão do desenho, no ano de 1941, abordava cenas mais perversas e psicóticas ficando conhecida como o Pica-Pau louco, que teve problemas com a censura e a imprensa, por causa da violência. Sua fisionomia não era como a de hoje, ele tinha listras nas pernas, barriga com penas vermelhas, grandes olhos verdes. Devagarzinho, o personagem foi ganhando traços mais simpáticos e seu temperamento foi ficando mais civilizado, pois começava a contracenar com seus dois sobrinhos Toquito e Lasquita.

A principal marca do Pica-Pau é sua risada forte, além de ser esperto, falante e atrevido, que quer levar sua vida curtindo numa boa, mas quando as coisas nem sempre dão certo ele faz de tudo para sacanear seu opositor, demonstrando muitas vezes situações sem ética e respeito, onde mostra trapaças, bicadas, etc. Entretanto, em muitos de seus episódios o Pica-Pau não saiu vitorioso, terminava com um galo na cabeça ecoando sua gargalhada num tom melancólico. Em vários de seus desenhos aparece seu amigo, o cavalo Pé de Pano, seus inimigos vilões o Leôncio, um leão-marinho com um sotaque alemão, o Zeca Urubu e o Zé Jacaré, que em muitas cenas tentam almoçar o Pica-Pau, que acaba se beneficiando no final da história.

Em muitos dos episódios desse desenho animado, o personagem Pica-Pau mostra situações inadequadas as crianças e usa de frases com sentidos pejorativos que talvez possam influenciá-las. Podemos evidenciar essas situações especialmente no episódio “Roubando Gasolina”, em que o carro do Pica-Pau não funciona e ele acaba roubando gasolina de outro carro que está próximo, propagando a ideia de roubo, o que poderá vir a servir de base em outros momentos/situações para a criança telespectadora. Ainda, o mesmo desenho animado mostra cenas de desrespeito, pois o personagem que é perseguido pelo Leôncio passa por cima do guarda de trânsito que apita para pará-los, o que pode ser encarado pela criança tanto como um estímulo a fantasia e a imaginação ou como a falta de cidadania.

Evidenciando cenas de trapanças o protagonista se finge de vovô e de trabalhador do posto de gasolina, onde Leôncio estaciona e pede para colocar água no carro. O Pica-Pau sendo maldoso, pega a mangueira do lava jato e enche o carro todo de água, até onde está o motorista. Ainda com crueldade, pede para passar o carro no lava jato, esmagando-o, logo ele assopra o carro e o Leôncio para voltarem ao normal, mas faz isso com tamanha intensidade. Ambos se intrigam e o Pica-Pau usa a seguinte frase: Então vê o biruta! Apesar de não ser uma palavra tão forte, ele a usa no sentido pejorativo, o que pode ser notado pelas crianças e assimilado em outras situações do cotidiano. Ao final do caso o Pica-Pau é preso pelo Leôncio que dispara a arma na cara dele, finalizando a trama soltando uma risada exuberante, como se fosse o Pica-Pau. Assim, essas ações feitas pelos personagens podem ecoar na vida da criança telespectadora de duas maneiras diferentes, uma incentivando o lúdico e a imaginação e a outra em aprendizagens de ações negativas, como, o desrespeito, brigas, etc.

Pacheco (1998) salienta que a televisão é um meio de comunicação que amplia as possibilidades imaginárias das crianças, remetendo ao caráter lúdico e da fantasia que esta possui. Estas possibilidades remetem a criança a confrontar a realidade vivida com a fantasia do mundo televisivo, estimulando a criatividade. É por meio dessa magia, desse fantástico, que a criança elabora suas perdas, materializa seus desejos, compartilha sua vida, anima, muda de tamanho, liberta-se da gravidade, fica invisível e assim comanda o universo por meio de sua onipotência.

Como já foi mencionado e de acordo com a autora acima, a televisão, os desenhos animados e principalmente este que analiso, além de abordarem questões tanto para o bem quanto para o mal podem sim ajudar a aflorar a criatividade, a fantasia e a imaginação das crianças, pois eles brincam com o jogo de cores, com os efeitos sonoros dos personagens e das cenas, usam falas para os animais, que acabam chamando a atenção dos telespectadores, e abrindo portas para a imaginação, mesmo que a criança saiba que aquela situação não é real, mas poderá servir de inspiração para suas brincadeiras, seus trabalhos escolares, como produção de histórias, etc.

É nessa linha de raciocínio que um programa de televisão, especialmente um desenho animado deve ser assistido com um olhar crítico, investigador, analisando as cenas cautelosamente para saber se elas apresentam ou não situações que talvez possam influenciar as crianças, os seus filhos, tanto no âmbito positivo quanto negativo. Assim, Oliver e Silva apud Barry (1994) consideram a grande importância da necessidade do “tempo familiar” para que possam assistir e discutir junto à programação. Por isso, baseado na ideia desses autores defendendo que o coerente seria sentar junto com as crianças e dialogar sobre o desenho

animado, as cenas, as palavras e frases que aparecem nele na intenção de conscientizá-los sobre algo pejorativo, mostrando que determinada atitude feita pelo personagem não deve ser “imitada” pela criança, argumentando assim as suas razões, as suas conseqüências, que poderão ser acarretadas em virtude do desenho animado, pois a televisão não está preocupada com os resultados negativos que ela poderá incentivar/influenciar.

Assim, a televisão por ser um meio de comunicação pertencente ao cotidiano e a vida de crianças e adultos e por possibilitar o acesso a informações diversas de vários cantos do mundo globalizado, passou a ver a criança além de telespectadora como também consumidora. Moura (1999, p. 2) ressalta que “com as transformações ocorridas na sociedade, à criança foi aos poucos levada também à condição de “consumidor”, ou seja, um sujeito que compra, gasta, opina, e especialmente, traz lucro aos negócios. A criança hoje não é apenas vista como consumidora de produtos para si, mas como influente, importante e ela é quem decide de compra também para produtos que serão utilizados pelos adultos. Campos e Souza (2003) destacam que a infância alterou seu lugar social, deixando de lado sua condição de inapta, incompleta e assumindo o papel de consumidora, transformando deste modo, sua forma de se inserir no mundo e no mercado”.

É por essa razão que Pereira Júnior (2002 *apud* Moura, 2008) acrescenta que a televisão inspira 35% dos brinquedos produzidos no Brasil, um mercado que em 1997 chegou a 180 milhões de unidades. Já surgiram diferentes produtos do Pica-Pau dentre eles DVD com seus episódios em diferentes volumes, personagens de pelúcia e borracha, sandálias infantis, estamparam capas de caderno, viraram temas de festa de aniversário, álbum de figurinhas, jogos de vídeo game e até já surgiu à música Funk do Pica-Pau propagando a sua famosa risada, aspecto marcante desse desenho animado.

Silva (2003) salienta que a revista Veja, numa publicação sobre o aparecimento desse novo consumidor, confirmava (...) que o mercado infantil consumia anualmente 50 bilhões de reais, ou seja, 10% do PIB brasileiro. A televisão tem se destacado pela sua ampla capacidade de atingir as diversas classes sociais, disseminando os produtos da indústria cultural. Mas, o que é indústria cultural?

Segundo Silva e Gomes (2009, p.4) indústria cultural é um termo proposto pelos frankfurtianos Theodor W. Adorno e Max Horkheimer, na obra “Dialética do Esclarecimento”, publicada em 1947. Teve como propósito substituir a expressão cultura de massas, considerada inapropriada, já que a cultura atual não é produzida pelas massas, mas sim, para elas, ou seja, a cultura é imposta às massas por setores dominantes da sociedade. Essa indústria cultural diferencia-se de cultura de massa e dedica-se à produção de bens

simbólicos destinados ao consumo de massa. Por meio da indústria cultural, tudo se torna negócio. Sua finalidade é a produção de cultura, com fins lucrativos e mercantis.

A indústria cultural assimilou o mercado infantil, que tem se expandido desde a década de 1980, para a comercialização de bens simbólicos através da segmentação dos meios de comunicação. Neste sentido, os produtos culturais comercializados para este público formam uma cadeia inesgotável de produção e massificação de mercadorias. Exemplo disso são os desenhos animados explorados pela mídia, produzidos a partir de agenciamento de empresas que irão elaborar, produzir e comercializar uma infinidade de produtos timbrados com o nome dos mais novos ídolos infantis da moda.

As crianças, na perspectiva acima colocada, emergem como potenciais consumidores do mercado de bens culturais, e a televisão é o principal veículo desse mercado. As possibilidades de atendimento aos interesses do mercado não se limitam ao consumo imediato, mas também incute nas consciências infantis a lógica do mercado e do consumo, formando os consumidores de hoje, amanhã e sempre.

A força persuasiva da mídia para atingir os interesses dominantes ou a manutenção destes, tem o potencial de criar necessidades de consumo. Mas, não se tratam de necessidades básicas para se viver dignamente - casa, comida, lazer, educação - e, sim, as necessidades do sistema capitalista - consumir incessantemente. Com isso, o consumidor está sempre insatisfeito, querendo constantemente consumir, sempre mais (CAMURRA E TERUYA, 2008).

Qualquer que seja o objeto da compra, após certo tempo de uso, as pessoas se desfazem dele na ânsia de jogar fora o “velho” e adquirir o último modelo, a novidade. Assim, a sociedade propaga a ideologia de que:

(...) consumir é uma forma de ter, e talvez, a mais importante da atual sociedade industrial. Consumir apresenta qualidades ambíguas: alivia ansiedade, porque o que se tem não pode ser tirado; mas exige que se consuma cada vez mais; porque o consumo anterior logo perde a sua característica de satisfazer. Os consumidores modernos podem identificar-se pela fórmula: eu sou = o que eu tenho e o que eu consumo. (FROMM, 1977, p. 45).

Nesse sentido, a partir das concepções de Fromm podemos observar que a sociedade capitalista em que vivemos está preocupada apenas com o consumo, difundindo a concepção de que para sermos modernos precisamos adquirir os produtos recém lançados. Assim, como a indústria está sempre inovando e trazendo novos produtos conseqüentemente ela faz com que as pessoas consumam cada vez mais, pois para o capitalismo sempre o mais importante é o ter do que o ser.

Desse modo, os programas televisivos como telenovelas, filmes e desenhos animados, tendem a mecanizar o público, iludir, impor, persuadir, condicionar e influir nas preferências do indivíduo, de tal maneira que ele pode perder a noção e a seletividade de seus próprios gostos. Esta espécie de indução, quando incessante e descontrolada, pode trazer inúmeras conseqüências à formação da criança, já que afeta sua capacidade de escolha, na medida em que impede que elas decidam conscientemente sobre seus gostos e suas preferências. O espaço interno do sujeito se torna controlado pelos estímulos externos e se impõe como manifestações da pessoa. É desta forma que podemos entender como os conteúdos midiáticos – a indústria cultural – podem tornar-se obstáculos a formação do sujeito autônomo.

Em razão do grande movimento do mercado cultural e da sociedade capitalista em que vivemos, esse desenho animado além de já ter diversos produtos lançados com o personagem do Pica-Pau, já recebeu também duas indicações ao Oscar de Melhor Desenho Animado: "The Dizzy Acrobat", de 1943, e "Musical Moments From Chopin", de 1947. E uma indicação para melhor canção, do episódio "Wet Blanket Policy", de 1948. Por causa do seu grande sucesso ele ganhou uma estrela na Calçada da Fama e até uma canção tema chamada: A Canção do Pica-Pau (The Woody Woodpecker Song). A canção foi composta por Kay Kyser, e cantada por Gloria Wood e Harry Babbit, em 1948. A música foi um grande sucesso, vendendo cerca de 250.000 discos em 10 dias de lançamento.

Portanto, a partir dos estudos e investigações dos diferentes autores sobre as possíveis influências do desenho animado Pica-Pau na representação social da criança, percebe-se que ele pode incentivar o lúdico, a imaginação e a fantasia como também pode proporcionar aprendizagens negativas a partir de algumas ações realizadas pelos personagens, como, brigas, roubos, uso de palavras pejorativas, que podem ser assimiladas pela criança e repercutir no seu cotidiano, já que esse desenho é transmitido nos diferentes canais abertos em distintas emissoras de televisão, facilitando assim o acesso das crianças. Ainda, no referencial teórico é possível perceber a grande influência da indústria cultural, a qual é baseada na nossa sociedade capitalista, que propaga a ideia de que para ser moderno e alcançar a felicidade e satisfação é preciso adquirir os produtos recém lançados pela indústria e difundido pela televisão. Desse modo, quando a indústria percebe o grande sucesso dos desenhos animados e outros programas de televisão ela lança diferentes produtos a fim de chamar a atenção do consumidor e obter grandes lucros, já que em nossa sociedade capitalista o importante é ter do que o ser, o que faz as pessoas consumirem cada vez mais.

### 3. CAMINHOS DA PESQUISA

A presente pesquisa foi realizada na cidade de Três Cachoeiras em uma escola da Rede Estadual de Ensino. A instituição de ensino é considerada de médio porte, atende alunos da grande maioria de posições sociais menos favorecidas economicamente, oriundos da zona rural, operários e profissionais liberais.

Participaram dessa pesquisa 7 alunos, sendo 4 meninas e 3 meninos, com 10, 11 e 12 anos de idade, de uma turma de 4ª série que era composta por 11 alunos. No dia da entrevista faltaram três crianças e uma não foi autorizada pelos seus pais a participar, pois alegaram que o termo de consentimento informado era uma espécie de contrato. Assim, como ela não podia participar da pesquisa a professora titular retirou-a da sala e desenvolveu com ela outra proposta pedagógica.

Para iniciar a coleta de dados as crianças foram reunidas para o desenvolvimento de um diálogo, em que solicitei que relatassem suas observações, impressões e conclusões acerca do desenho animado Pica-Pau. Ao longo da conversa foram lançadas algumas questões a fim de levantar dados suficientes a respeito do tema para saber se assistiam esse desenho, com qual frequência, se estão acompanhados dos pais, se gostam ou não dele, se já tiveram alguma aprendizagem com esse personagem, etc.

Após a discussão propus aos alunos que assistíssemos dois episódios do Pica-Pau e fizéssemos uma análise em conjunto na intenção de detectar as suas percepções acerca desse desenho. Para isso escolhi os episódios “Roubando Gasolina” e “Chapeuzinho Diferente”. O primeiro mostra cenas de trapaças, desrespeito, conflitos entre os personagens envolvendo armas contendo melado dentro. Em toda a trama o Pica-Pau e o Leôncio vivem se enfrentando e até fazem o uso de palavras ofensivas. Mas, no desfecho o Pica-Pau acaba perdendo, o que acontece em poucos de seus episódios. Assim, as ações mostradas no desenho podem vir a influenciar negativamente os telespectadores, uma vez que essas podem se repercutir em seu cotidiano. É por essa razão que o escolhi para exibi-lo aos alunos na intenção de observar se seus argumentos e suas evidências seriam contra ou a favor do respectivo desenho animado.

Já o outro episódio (Chapeuzinho Diferente) é originado a partir do conto de fadas Chapeuzinho Vermelho. Os contos de fadas têm por característica um final feliz, mesmo que o personagem tenha enfrentado muitas dificuldades no decorrer da história. Assim, por esse episódio partir do conto de fadas ele tem em comum esse desfecho, bem como a fantasia e alguns personagens pertencentes a esse conto. Ele ainda mostra poucas trapaças e violência na trama, não faz o uso de palavras pejorativas, o que pode vir a incentivar positivamente as

crianças que estão assistindo-o, o qual é totalmente oposto ao episódio “Roubando Gasolina”. É por esse motivo que o escolhi no intuito de analisar se os alunos conseguem perceber as diferenças entre esses dois desenhos, qual seu posicionamento perante a eles e as possíveis aprendizagens que podem ser construídas pelos telespectadores, já que um estimula ações a favor do bem e outro do mal.

A seguir dialogamos sobre o que observaram, o que acharam mais chamativo nesse programa, estabelecendo assim a comparação dos dois episódios, no intuito de ressaltar qual será a cena que chama mais a atenção deles e sua visão perante essa. Essas discussões foram feitas na intenção de coletar dados suficientes para constatar se existem influências do desenho animado Pica-Pau no comportamento das crianças, bem como analisar se elas já adquiriram objetos desse personagem, encontrando as possíveis respostas a essas questões problemas que me propus investigar durante esse trabalho.



#### 4. ANÁLISE EMPÍRICA

A seguir apresento os resultados da pesquisa empírica com entrevistas qualitativas realizadas com os alunos. Participaram desta pesquisa 7 alunos, com idade de 10, 11 e 12 anos, sendo 3 meninos e 4 meninas, pertencentes a turma da 4ª série do Ensino Fundamental.

Antes de iniciar a coleta do material empírico expliquei aos alunos que eles estavam participando de uma entrevista qualitativa que tinha por objetivo perceber se existiam influências da indústria cultural no seu cotidiano bem como do desenho animado Pica-Pau em suas representações sociais. Após, os alunos foram organizados com suas classes em um círculo no centro da sala de aula. Logo, comecei a lançar alguns questionamentos referentes ao assunto, salientando que gostaria que todas as crianças participassem. Assim, a cada pergunta eles espontaneamente argumentavam e alguns até traziam evidências a cerca do tema.

Durante a entrevista percebi que as crianças estavam bem animadas em falar de algo comum ao seu cotidiano, principalmente por ser um assunto referente a um desenho animado que gostavam, exceto uma menina que não costumava assisti-lo, sendo assim muito breve em suas respostas. Entretanto, as demais crianças espontaneamente falavam sobre as indagações, muitas vezes trazendo detalhes e relações com outras experiências vividas. Percebi que elas estavam muito motivadas a falar sobre o assunto e especialmente em assistir os episódios “Roubando Gasolina” e “Chapeuzinho Diferente”, demonstrando a ansiedade de chegar a esse momento. Mas, quando começaram a assistir os dois episódios percebi a felicidade das crianças, que soltavam muitas risadas, mas ao mesmo tempo prestavam a atenção em pequenos detalhes das cenas, evidenciando-os aos demais colegas durante as discussões realizadas posteriormente. A seguir, constam os dados coletados durante as entrevistas qualitativas conforme os gráficos abaixo:

Gráfico I. Resposta dos alunos à pergunta: “Você assiste o Pica-Pau?”

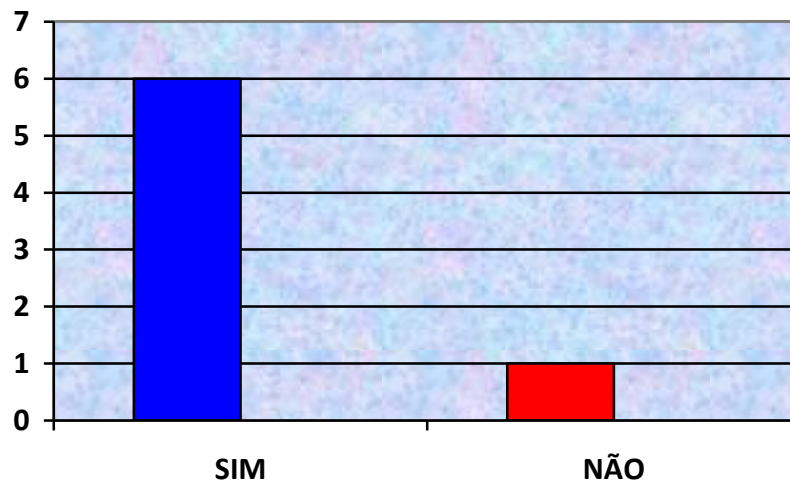


Gráfico II. Resposta dos alunos à pergunta: "Quantas vezes por semana você assiste o Pica-Pau?"

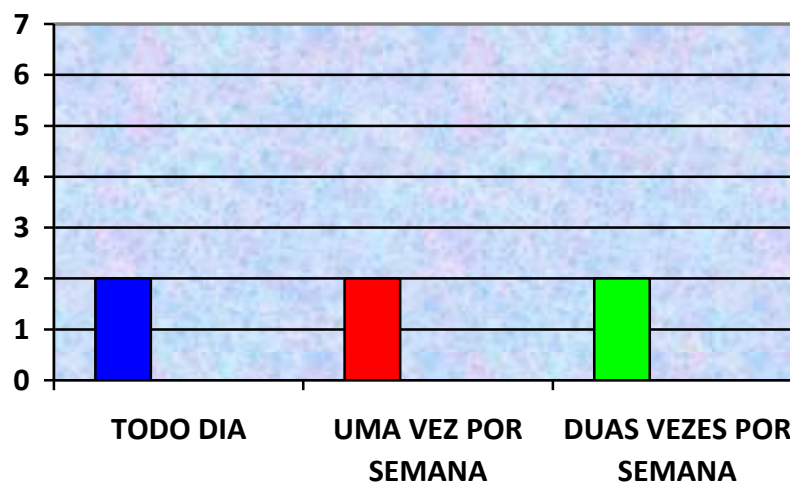


Gráfico III. Resposta dos alunos à pergunta: "Onde você assiste o Pica-Pau?"

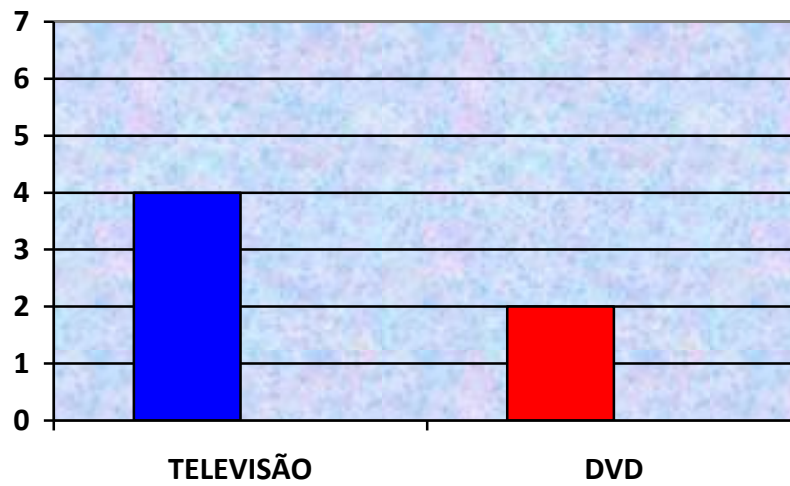


Gráfico IV. Respostas dos alunos à pergunta: “Quem assiste com você?”

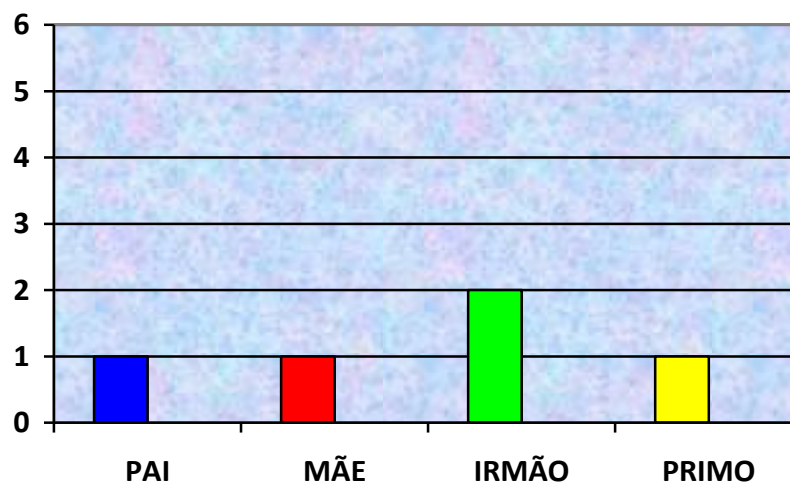


Gráfico V. Respostas dos alunos à pergunta: “Onde estão seus pais quando você assiste sozinho?”

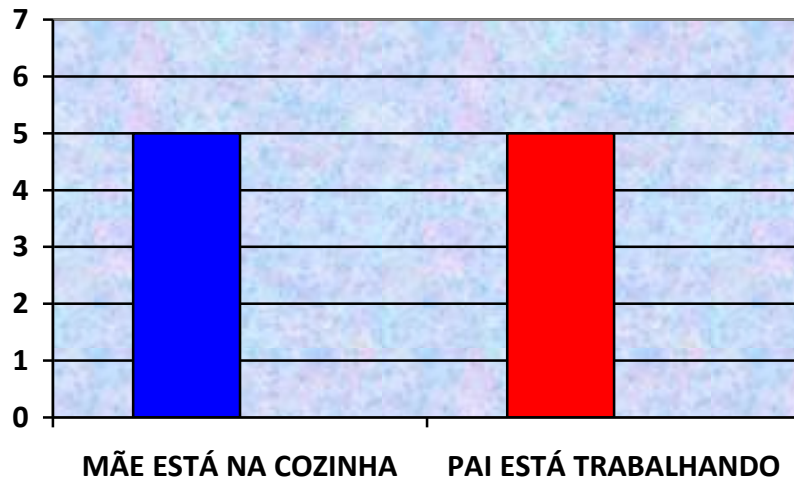


Gráfico VI. Resposta dos alunos à pergunta: “Você costuma imitar o Pica-Pau?”

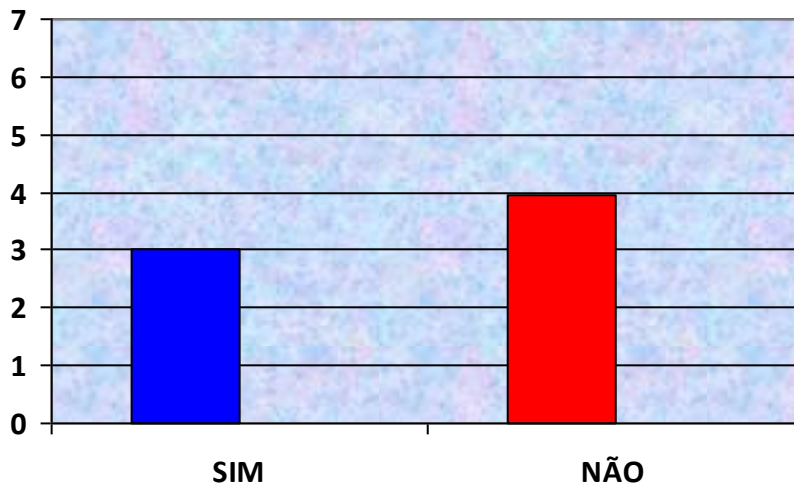


Gráfico VII. Resposta dos alunos à pergunta: “Quando você costuma imitar o Pica-Pau?”

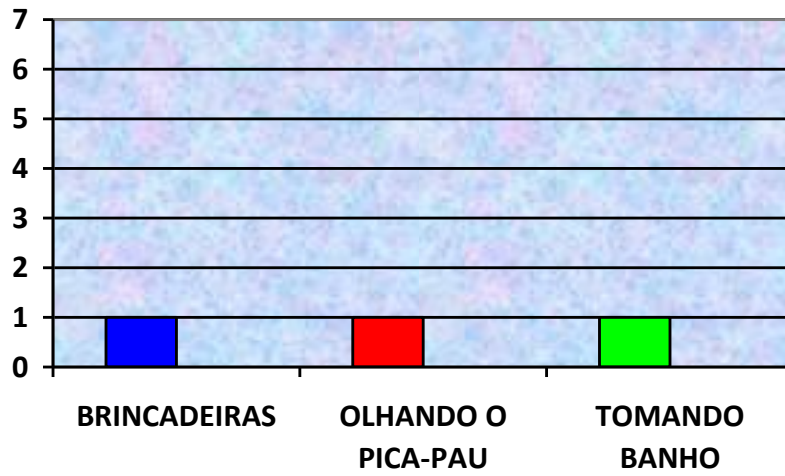


Gráfico VIII. Resposta dos alunos à pergunta: “Você tem algum objeto do Pica-Pau?”

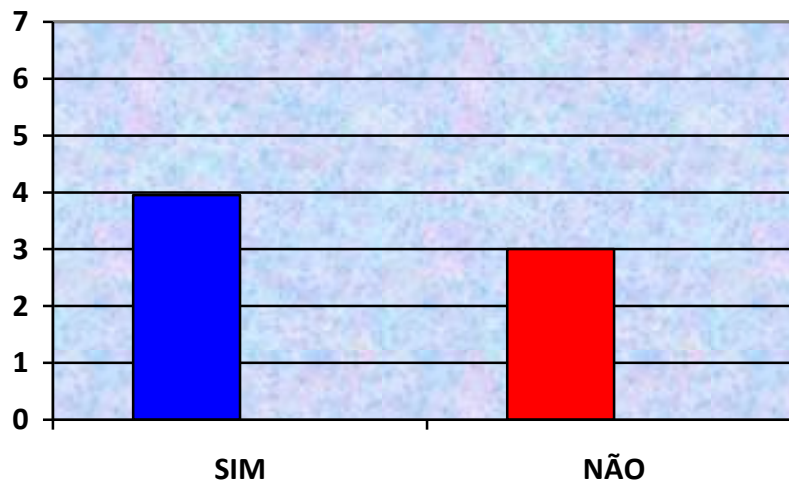


Gráfico IX. Resposta dos alunos à pergunta: “Quais objetos do Pica-Pau você tem?”

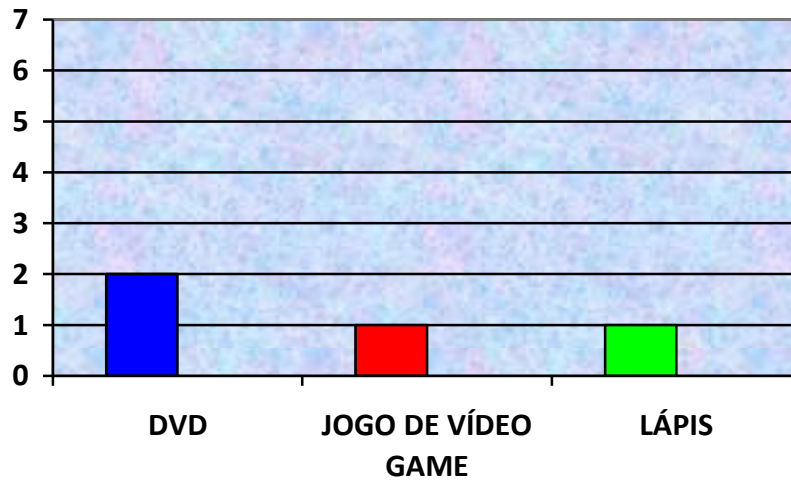
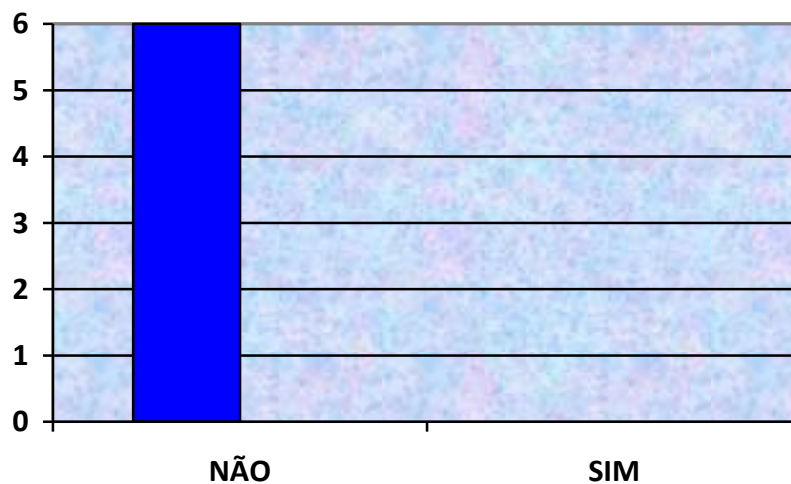


Gráfico X. Respostas dos alunos à pergunta: “Seus pais costumam conversar com você sobre esse desenho e as atitudes do Pica-Pau?”



Percebeu-se, através das narrativas dos 7 alunos entrevistados que apenas 1 não assiste o desenho animado do Pica-Pau, o que considero um número muito significativo. Ao tratar-se da frequência em que assistem esse desenho animado, as respostas foram divididas, pois dois deles assistem todos os dias, outros dois uma vez por semana e o restante, duas vezes por semana.

Esses dados mostram o quanto à televisão, especialmente o programa em questão faz parte do cotidiano das crianças. Embora não sejam todos os dias que muitas delas assistem, ficou confirmada a forte presença desse desenho animado na vida desses alunos.

Como observamos no gráfico III, apenas duas crianças assistem os episódios no DVD, já que os demais não possuem esse aparelho eletrônico. Enquanto estão assistindo, apenas um

pai e uma mãe acompanham seu filho, os demais estão ocupados nos afazeres domésticos e estão trabalhando, conforme demonstra o gráfico IV. Entretanto duas crianças estão acompanhadas de seus primos e uma de seu irmão menor.

Esse gráfico aponta a divisão de papéis e as funções desempenhadas pelos pais na criação e educação de seus filhos em idade escolar, demonstrando a divisão de tarefas entre o pai que desenvolve o trabalho masculino de se responsabilizar pelo sustento da casa e a mãe que desenvolve o trabalho feminino de cuidar de seus filhos e das tarefas domésticas. Características essas que eram pertencentes ao modelo familiar até o surgimento da Revolução Industrial, pois segundo Wiese e Santos (2000) antes da invenção das máquinas as economias eram artesanais e agrícolas, e os papéis familiares eram divididos e subdivididos de tal maneira que, o homem, pai de família, era responsável pelo sustento da sua esposa e de seus filhos. A mulher por sua vez, era criada para cuidar da casa e de seus filhos, ser bondosa e obediente ao seu esposo. Entretanto hoje em muitas famílias a mulher já conseguiu sua independência no mercado de trabalho, ajudando assim no sustento familiar e o homem ajuda a educação de seus filhos.

Essa pesquisa revelou que nenhum pai costuma conversar com seu filho sobre esse desenho animado, assim a criança poderá ser influenciada diante de cenas que passam na frente de seus olhos, pois não terão orientação e acompanhamento de um adulto, logo ela poderá vir a imitar determinados comportamentos vistos na televisão. Segundo Barry (1994), os responsáveis pelas crianças deveram ter a capacidade de separar os estímulos positivos e negativos que a televisão passa, motivando sempre comportamentos considerados bons e exercitando a criança a não dar atenção a estímulos negativos que poderão lesá-la.

Complementando essa ideia Pindado (1996) diz que quando se vê televisão retêm-se um conjunto de gestos, comportamentos, movimentos e até mesmo a forma de falar de certos personagens. Este conjunto de aquisições se repercute no marco das suas relações sociais, como a família, os amigos e a escola. Esse processo foi evidenciado no material empírico dessa pesquisa, pois quatro dos sete alunos entrevistados afirmaram que costumam imitar a risada do Pica-Pau em diferentes situações, como, no banho, nas brincadeiras com amigos e assistindo esse episódio, comprovando nesse caso que as crianças retiveram a forma de falar, ou seja, de rir, do personagem principal desse desenho animado, o que foi comprovado pelo gráfico VII, demonstrando a pouca influência da televisão sobre as crianças, o que foi uma grande surpresa.

Assim, ao observar os personagens e suas ações à criança poderá ser influenciada pela imagem televisiva e repercutir essas ações no seu cotidiano e nas relações com o outro sem medir as consequências que poderá sofrer. Porém se os pais estiverem acompanhando seus filhos, poderão dialogar, intervir com a crianças argumentando sobre os pontos negativos ou positivos do desenho, utilizando-os como base para aprofundar um determinado assunto ou para construir aprendizagens em cima das ações dos personagens.

Do mesmo modo, foi possível constatar que 4 das 7 crianças entrevistadas já consumiram produtos relacionados ao Pica-Pau, pois duas têm DVD, uma lápis e a outra um jogo de vídeo game, conforme apontam os gráficos VIII e IX, demonstrando a influência da indústria cultural na sociedade, que em virtude do sucesso desse desenho lançou produtos a fim de chamar a atenção do público telespectador para que o consumissem.

Portanto, apesar das crianças serem pouco influenciadas no seu comportamento, especialmente pela imitação da risada do Pica-Pau, ficou evidente que também são influenciadas pela indústria cultural, que parte do sucesso dos personagens dos desenhos animados ou outros programas de televisão que baseada nestes lançam produtos a fim de obter lucros em nossa sociedade capitalista.



#### 4.1 Quadro demonstrativo de respostas dos alunos entrevistados

##### Quadro I:

Você gosta do Pica-Pau? Por quê?

L: Eu gosto do Pica-Pau por que quando eu olho ele eu durmo.
AL: Eu gosto do Pica-Pau por que ele é comilão de chocolate que nem eu.
AN, E, JP, M e T: Eu gosto do Pica-Pau por que ele é engraçado.

##### Quadro II:

O que você gosta desse desenho?

T: Eu gosto quando o Pica-Pau tira o pé “pra” fora de casa e o pé dele fica cabeludo.
AL: Eu gosto quando o Pica-Pau vai numa festa e se “vesti” de menina.
JP: Eu gosto da risada do Pica-Pau e do Zeca Urubu.
E: Eu gosto quando o Pica-Pau pega o ovo da galinha do gigante.
AN, L e M: eu gosto do Toquito e da Laskita.

##### Quadro III:

Você aprendeu alguma coisa com ele? O quê?

AN: Aprendi a fazer bagunça.
JP: Aprendi a “da” a risada
L e M: Eu não aprendi nada.
E, T e AL: Eu aprendi a não “fala” palavrão.

##### Quadro IV:

Relate um episódio que você mais gosta ou que mais te chama a atenção? Por quê?

E: Eu gosto quando o Pica-Pau aposta corrida com o coelho. O Pica-Pau prende o coelho e o Pica-Pau corre no lugar do coelho. Me chama a atenção por que eu gosto de corrida e é engraçado.
T: Gosto do Pica-Pau da casinha por que ele “roba” comida e isso é engraçado.
AL: Eu gosto quando o Pica-Pau cria um clone dele, isso é engraçado e chama a atenção.

JP: Eu gosto quando o Pica-Pau tem uma moto velha e ele ganha uma moto bonita “pra” “ganha” a corrida e o Pica-Pau perde a corrida por que o Zeca Urubu sacaneia ele.
AN: Eu gosto quando o Pica-Pau vai “faze” um piquenique e tem várias formigas lá e o Pica-Pau manda formigas para o Leôncio. Eu gosto porque o Leôncio se ferra.
L: Não lembro de nenhum.
M: Eu não assisto o Pica-Pau.

Analisando as respostas particulares dos alunos entrevistados constatou-se que L gosta do Pica-Pau por que ao assisti-lo ela consegue dormir, logo, percebe-se que essa criança não demonstra grande interesse por esse desenho animado, pois não destaca nenhuma particularidade dele que lhe chama a atenção, apenas salienta que ele lhe causa sono. Do mesmo modo, quando perguntei a esse aluno se ele aprendeu alguma coisa com esse desenho animado me disse que não teve nenhuma aprendizagem. Ao indagá-lo novamente para relatar algum episódio que mais lhe chama-se a atenção falou que não se lembrava de nenhum.

Assim, podemos dizer que o desenho animado do Pica-Pau não seduziu essa criança, não mexeu com suas emoções, com a sensibilidade, pois não desperta sua atenção, tanto que ao assisti-lo fica com sono. Durante a entrevista a aluna AL disse que gosta do Pica-Pau por que ele é comilão de chocolate como ela. Dessa forma, essa situação assemelha-se a sua realidade de vida, ou seja, esse personagem do desenho animado possui essa característica que é comum a essa criança, o que acaba chamando a sua atenção e a faz gostar desse desenho, pois se identifica com ele.

Os demais alunos entrevistados, AN, E, JP, M e T, deram as mesmas respostas, afirmando que gostam do Pica-Pau por que ele é engraçado. BERALDI (1978) diz que esse personagem ter um perfil considerado "extremamente ativo e rápido, alegre, feliz e forte; excitante, inteligente, simpático, bonito; tendendo a ser ligeiramente mau, desagradável, desonesto e agressor verbal; muitas vezes perigoso e grosseiro; agressivo e agressor físico.

Nesse sentido, por esse personagem ter tantas características e em frações de segundos mudar de humor e ser capaz de desenvolver ações tanto do bem quanto do mal no mundo faz-de-conta e por sua força residir na esperteza que é usada sempre em benefício próprio faz com que ele arranque muitas risadas, tornando-o engraçado e fazendo com que as crianças gostem dele, conforme constatei no meu material empírico.

Observando o quadro II de amostra das respostas, em que foi questionado o que eles gostavam desse desenho, os alunos T, AL, E ressaltaram episódios do Pica-Pau, os quais são os seus preferidos.

Já as crianças AN, L e M disseram que gostam dos personagens Toquito e Laskita, os quais são os sobrinhos do Pica-Pau e fazem parte de vários episódios desse desenho animado. O aluno JP diz que gosta do personagem Zeca Urubu e da risada do Pica-Pau, tanto que quando indaguei se tiveram alguma aprendizagem com os personagens ele foi apenas o aluno que afirmou ter aprendido a dar a risada, a qual é a característica marcante do Pica-Pau.

Assim, com base nessa amostra de entrevistas, podemos concluir que o Pica-Pau não é tão nocivo o quanto foi visto no embasamento teórico, pois lhes ensinou a dar risadas, o que não afeta negativamente sua formação, pois as crianças demonstraram na pesquisa que não costumam imitar suas ações negativas, como, palavras pejorativas, vinganças e desrespeito, mas sim estão estimulando sua fantasia com a brincadeira de imitar sua risada.

Ao realizar essa pergunta “O que aprenderam com o Pica-Pau”, obtive diferentes respostas, AN disse que aprendeu a fazer bagunça, e não arrumar depois, demonstrando assim que os programas televisivos podem influenciar as crianças e proporcionar diferentes aprendizagens tanto no âmbito positivo quanto negativo, como nesse caso. Entretanto, cabe lembrar, que vai depender do olhar crítico que ela tiver, podendo considerar as ações dos personagens apenas como incentivo a fantasia e a imaginação ou transformá-las em conhecimentos que poderão ser assimilados e realizado no seu cotidiano. Comprovando o que foi falado, L disse que não aprendeu nada e M concordou com ela, mas cabe lembrar que é pelo fato de ela não assistir esse desenho animado. Já os alunos E, T e AL ressaltaram que aprenderam a não falar palavrão, já que em diferentes episódios os personagens costumam se xingar e usar palavras com sentido pejorativo. Essa aprendizagem ocorreu em virtude das crianças já terem consciência e capacidade de análise, assim através de uma ação negativa foi construído uma aprendizagem positiva, ou seja, não imitar, não fazer igual ao Pica-Pau, pois essa não é uma atitude correta.

Mas, quando as crianças são menores, elas não têm essa capacidade e essa consciência, podendo assim imitar o comportamento, as falas e ações dos personagens que poderão ser tanto do bem quanto do mal. Assim elas não conseguirão medir as consequências que algumas atitudes negativas assimiladas e imitadas podem trazer a nossa vida, por isso é preciso o acompanhamento e o diálogo de um adulto para as crianças compreender esse processo e futuramente transformar-se em sujeitos críticos.

Ao finalizar o diálogo solicitei às crianças que relatassem um episódio que eles mais gostam ou que mais lhe chamam a atenção, conforme descrito no quadro IV. O aluno E disse que o episódio que ele mais gostava mostrava corrida, o que lhe chama a atenção pelo fato dele gostar desse tipo de competição, por isso seu gosto e seu interesse vão ao encontro desse episódio, o que o fazem o seu preferido.

As crianças T e AL ressaltaram dois episódios salientando que o chama a atenção por ser engraçado, somente por esse motivo. JP e AN relataram dois episódios diferentes e justificaram motivos contrários um do outros, pois JP diz que gosta desse desenho por que o Pica-Pau perde a corrida e AN por que ele ganha e o Leôncio perde, sai prejudicado. L ressalta que não se lembra de nenhum e M não assiste esse desenho animado.

Assim, pude concluir que nenhum aluno descreveu algum episódio que o chamasse a atenção por ter tido alguma aprendizagem tanto positiva quanto negativa ou por não gostar de determinadas ações feitas pelo personagem Pica-Pau. As crianças se detiveram apenas por ele ser engraçado ou por o personagem principal perder ou vencer naquele episódio. Apesar delas não terem feito uma análise minuciosa e crítica dos episódios que mais o chamavam a atenção, deram respostas satisfatórias que variam de acordo com seus interesses, gostos ou até mesmo por causa efeito de humor. Entretanto nos demais questionamentos responderam de acordo com sua visão de mundo e seus interesses, demonstrando um olhar crítico sobre as aprendizagens obtidas através desse desenho animado, comprovando as poucas influências do Pica-Pau no comportamento das crianças.

Portanto, foi possível perceber através da análise do material empírico que as crianças reconhecem as ações negativas e positivas realizadas pelo Pica-Pau pela razão de já terem desenvolvido a sua capacidade e consciência crítica, entretanto essas ações não são assimiladas e repercutidas em seu cotidiano, a não ser a risada desse personagem que é imitada por quatro alunos e que não acarreta em nenhuma consequência, mas se caso desenvolvessem outras ações elas trariam algum efeito tanto benéfico quanto maléfico a sua vida, dependendo assim da ação que a criança desenvolvesse. Do mesmo modo, foi possível perceber que existiram poucas influências da indústria cultural no cotidiano das crianças, pois quatro das sete entrevistadas já adquiriam algum produto do Pica-Pau, que foi lançado pela indústria em virtude do seu grande sucesso na intenção de obter grandes lucros, o qual é o seu objetivo em nossa sociedade capitalista, que se preocupa mais com o ter do que o ser.

Entretanto, percebi outro aspecto que é imprescindível salientar e foi muito marcante durante a coleta do material empírico foi quanto à falta de acompanhamento dos pais quando os filhos estão na frente da televisão, pois todos os entrevistados relataram que nesse

momento seus pais estão ocupados em diferentes tarefas, a mãe fazendo serviços domésticos e o pai trabalhando fora, característica essa marcante até a época da Revolução Industrial, mas que perpetua até os dias de hoje, evidenciando a influência que a sociedade tem sobre a vida das pessoas.

## 5. DISCUSSÃO DO EPISÓDIO ROUBANDO GASOLINA

Após entrevistar os alunos foi exibido o episódio “Roubando Gasolina” dos desenhos animados do Pica-Pau para que as crianças analisassem e fizessem comentários sobre suas percepções e conclusões.

Ao falar que iria expor esse desenho animado as crianças comemoraram e ficaram extremamente felizes, afirmando que ia ser tão bom assistir o Pica-Pau e gostariam de assim permanecer por toda a manhã. Quando disse que iriam assistir o episódio “Roubando Gasolina” a maioria dos alunos disseram que conheciam essa história, exceto uma criança que não costuma assistir televisão e nem tampouco esse desenho.

Após, solicitei que se organizassem na frente do vídeo conforme quisessem, desde que cuidassem para não atrapalharem a visão dos colegas. Assim, as crianças se posicionaram sentadas em suas cadeiras no centro da sala de aula em forma de U para que todos pudessem assistir ao vídeo. Durante o episódio percebi que elas prestavam a atenção em cada detalhe do desenho e soltavam muitas risadas, muitas até adiantavam o que iria acontecer no decorrer da próxima cena, evidenciando que já haviam assistido muitas vezes esse desenho.

Ao encerrar esse episódio três crianças ressaltaram que nunca haviam visto o Pica-Pau perder no desfecho, pois geralmente ele sempre se beneficia, vencendo em suas tramas.

Por fim, indaguei aos alunos se haviam gostado do desenho, todos afirmaram que sim e pediram que eu deixasse que assistissem todo o DVD, o que infelizmente não foi possível uma vez que foi preciso eu pedir a turma emprestada da professora titular para que eu pudesse coletar o material empírico para esta pesquisa.

Quando encerrou o episódio iniciamos a discussão que originou as seguintes observações:

JP disse: “ o desenho mostra o Pica-Pau roubando gasolina e isso não se faz, incentiva as pessoas a roubarem, tem que “i” pedi invés de rouba”.

E: “Eu vi que o Pica-Pau bota a arma no Leôncio e isso é errado, incentiva a “briga” com arma de verdade”.

T: “Gostei do Leôncio no lava rápido por que ele foi esmagado e o pica-pau perdeu no final”.

AN: “Aprendi a não “faze” o que o Pica-Pau faz por que depois a gente se ferra”.

M: “O Leôncio não devia “faze” isso com o Pica-Pau, isso de se vingar”.

L: “Não pode roubar é feio, pode uma pessoa “faze” igual a ele”.

AL: “É verdade pode uma pessoa “faze” igual a ele”.

JP: “O desenho incentiva a não “bebe” por que ele bebeu e ficou louquinho. Esse desenho é ruim por que eles brigavam e por que o Pica-Pau chama de biruta”.

E: “ “Enforca” o Pica-Pau, as atitudes dele foram erradas”.

M: “Não aprendi nada de bom”.

Analisando as falas das crianças percebe-se que elas demonstram ecos da opinião de adultos conseguem analisar com criticidade as ações desenvolvidas pelos personagens e suas conseqüências, bem como as aprendizagens que podem ser construídas pelos telespectadores desse desenho animado. Desse modo, foi possível ver que os alunos já possuem capacidade de analisar cada detalhe das cenas e os aspectos positivos/negativos que ela pode influenciar, como salienta o aluno E “Eu vi que o Pica-Pau bota a arma no Leôncio e isso é errado, incentiva a brigar com arma de verdade”.

Assim, noto pelas respostas dos entrevistados que as crianças já ultrapassaram o egocentrismo, pois já conseguem pensar nos sentimentos e nas atitudes dos outros, criando hipóteses para explicar o problema/situação, conseguindo imaginar o futuro, como disse o aluno AN “aprendi a não fazer o que o Pica-Pau faz por que depois a gente se ferra”, ou seja, se realizamos uma atitude má teremos conseqüências negativas. Considerando que já houve o processo de descentração e de alteridade, conforme explica Real (2007):

(...) a descentração é o processo de liberação do egocentrismo inicial que permite a inserção de um ponto de vista próprio em um conjunto de pontos de vista possíveis e em um universo do qual ele não é mais o centro (...) Descentrar é deslocar-se de seu centro e comparar uma ação com outras possíveis, particularmente, com as ações de outras pessoas (...)

Através das palavras de Real, percebemos que as crianças entrevistadas não estão centradas em seus pontos de vista e já deixaram de enxergar somente ao seu redor, sabendo assim confrontar o próprio ponto de vista e o dos outros, bem como se colocar no lugar do outro, trabalhando com hipóteses e ideias que não são suas, como foi evidenciado anteriormente pela fala do aluno “E”.

Entretanto, percebe-se na fala dessa criança que ela não está preocupada com os outros e sim consigo mesma, alegando que sofreremos conseqüências negativas se sermos maus. Observa-se que ela não está se importando com o sofrimento, as injustiças do outro,

demonstrando parte de seu individualismo, que ainda precisa ser superado. Porém, é preciso lembrar que em nossa sociedade capitalista o individualismo é algo extremamente difícil de escapar, pois os meios de comunicação e a classe poderosa mostram produtos e difundem conceitos para vender ideias, estilos de comportamento e modos de viver, difundindo a ideia que para ter satisfação, ser feliz e moderno é preciso seguir essa linha de pensamento e comportamento. A intenção deles é convencer que é bom e necessário de acordo com os interesses do mercado, que propaga a ideia que está preocupado com você, demonstrando assim que se deve pensar em si, buscar o seu benefício. Entretanto, isso somente será alcançado seguindo os padrões que o capitalismo impõe, ou seja, comprando tais produtos, seguindo a maneira de se vestir, comportar e até pensar, deixando a preocupação com o outro e com a sociedade, o chamamos de individualismo.

Nesse sentido, as crianças destacam que esse episódio é ruim, uma vez que pode incentivar o roubo, a briga, o uso de armas de fogo e a beber produtos como a gasolina. Ficou evidente nessa discussão que as crianças enfatizaram as atitudes que consideravam certas ou erradas, como, por exemplo, chamar de “biruta” como disse JP. Ainda, percebe-se o quanto a televisão pode proporcionar diferentes aprendizagens tanto positivamente quanto negativamente, além de incentivar os telespectadores a desenvolverem determinadas ações, pois ela pode mostrar cenas em que aparece uma criança ajudando a outra, alguém furtando, mentindo, falando palavrões, etc. Ações essas que podem vir a ser assimiladas pelas crianças telespectadoras e se refletir em outras situações em seu cotidiano.

Para que não aconteçam essas aprendizagens negativas é preciso que a crianças tenha capacidade de análise e criticidade para que possa refletir a respeito do desenho animado e suas implicações. Caso contrário, é preciso o acompanhamento dos pais, educadores ou de alguém adulto que esteja ao lado da criança para comentar e explicar a imagem televisiva, proporcionando a total compreensão diante das cenas expostas na televisão.



## 6. DISCUSSÃO EPISÓDIO CHAPEUZINHO DIFERENTE

Após assistir o episódio Chapeuzinho Diferente, desenvolvemos uma discussão a respeito das percepções e análises feitas pelas crianças entrevistadas, conforme mostra o quadro abaixo:

<p>JP: O título lembra Chapeuzinho Vermelho.</p> <p>L e M: Achei legal o casamento, o beijo e a maquiagem.</p> <p>JP: A atitude dos dois pica-paus e do lobo não foi certa mostra briga.</p> <p>AL e E: É engraçado a vovó não percebe que os netos tinham fugido.</p> <p>T: O lobo é legal. A fala da vovó também.</p> <p>AN: O casamento é divertido.</p> <p>L: O que mostra de bom é o casamento e de ruim que eles tentaram se matar.</p> <p>E: É parecido com a história do Chapeuzinho Vermelho por que tem a vovó, os netinhos e o lobo.</p> <p>AL: Por que leva docinhos.</p> <p>JP: Igual às outras histórias “termina” bem.</p> <p>JP: A gente aprende a não “briga” e não se “maltrata”. A “respeita” a vovó nas condições dela, por que ela queria casar com o lobo.</p>
--

Nessa discussão apareceram aspectos semelhantes ao episódio assistido anteriormente (roubando gasolina). Dentre eles, as ações que as crianças consideram certas e erradas, como diz o aluno L “O que mostra de bom é o casamento e de ruim que eles tentaram se matar”, e o aluno JP “a gente aprende a não “briga” e não se “maltrata” e a respeitar a vovó nas condições dela, por que ela queria casar com o lobo”. Percebe-se que esse último aluno traz consigo a concepção que devemos respeitar os mais velhos e suas condições, pois se a vovó queria se casar com o lobo, que era mais novo que ela, devemos aceitar sua decisão.

Já as crianças L, M e T salientaram os aspectos da imagem visual e sonora, como a maquiagem e a maneira da vovó falar, o que são utilizados para vislumbrar os olhos, a atenção do telespectador. Como essas crianças elas estão aflorando a fase da adolescência despertam-se os sonhos, coincidindo com a realidade que estão vivenciando, que é a fase da pré-adolescência, em que se aflora a emoção e os sentimentos.

Alguns entrevistados disseram que esse episódio assemelha-se aos contos de fadas, pois há os mesmos personagens, como a vovó, o lobo, os netinhos, a cesta de docinhos. JP ressaltou que o título *Chapeuzinho Diferente* lembrava *Chapeuzinho Vermelho*, outra característica comum a esse conto de fadas.

O mesmo aluno ainda comenta que assim como os contos de fadas esse episódio terminou feliz. Bettelheim (1980, p.14) salienta que esta é exatamente a mensagem que os contos de fadas transmite a criança de forma múltipla: que uma luta contra as dificuldades graves na vida é inevitável, é parte intrínseca da existência humana – mas que se a pessoa não se intimida, mas se defronta de modo firme com as opressões inesperadas e muitas vezes injustas, ela dominará todos os obstáculos e ao fim emergirá vitoriosa.

Nesse sentido, como esse episódio e os contos de fadas terminam bem eles encorajam, incentivam as crianças nesse aspecto, mostram também que as dificuldades sempre são superadas e a felicidade será alcançada.

Portanto, o episódio “*Chapeuzinho Diferente*” traz aprendizagens positivas, como o incentivo a superação dos problemas, e também negativas, como a briga entre os personagens. Entretanto é preciso que o telespectador tenha consciência crítica para transformar os exemplos de atitudes negativas mostradas nas cenas em conhecimentos positivos, caso contrário, ele poderá assimilar essas ações e elas se repercutirem em seu cotidiano.

## 7. ÉTICA, VALORES E COMPORTAMENTO MORAL DAS CRIANÇAS FRENTE AO DESENHO ANIMADO DO PICA-PAU

Ao longo da análise e discussão do material empírico foi possível perceber nas falas das crianças que se fizeram presentes os conceitos, moral e ética. Mas, para compreender melhor esse fato precisamos ter claro o que significada cada um. Segundo Pottker (ano), etimologicamente, o significado de moral e ética se confundem: moral = *mos* ou *mores*: costume (latim); ética = *ethos*: caráter (grego). Para Vázquez (1969), o significado dos dois termos é bem definido e distinto. A moral é uma forma específica de comportamento humano, dos indivíduos ou grupos sociais. Em inúmeras situações o sujeito tem que escolher entre várias opções de conduta, e geralmente decide baseado em normas estabelecidas, que podem ser explicitadas ou não. A ação está sujeita a um juízo moral, e ambos, ação e juízo, pressupõem normas orientadoras. Assim, sobre o comportamento e o juízo moral, foi formulada e sistematizada a reflexão teórica, chamada ética, que representa o plano teórico da moral vivida e praticada.

Segundo Luft ética é o conjunto de regras e valores do qual se submetem os fatos e as ações humanas. Desse modo, quando cada criança abordava o que considerava certo ou errado em determinada atitude feita pelo personagem, inconscientemente estava salientando o valor moral que acreditava. Exemplifica-se esse fato especialmente no episódio “Roubando Gasolina”, quando “JP disse que o desenho mostra o Pica-Pau roubando gasolina e isso não se faz, incentiva as pessoas a roubarem, tem que ir pedi invés de rouba”.

Entretanto, essa pesquisa não ficou restrita apenas ao valor moral de uma criança, mas sim se deteve ao conjunto de valores morais abordados por elas, ou seja, a ética, especialmente nos episódios “Chapeuzinho Diferente” e “Roubando Gasolina” em que analisaram as ações e atitudes desenvolvidas na trama de acordo com o juízo moral de cada um, utilizando-se o conjunto de valores que orientavam o comportamento humano na sociedade, garantindo o bem estar social.

## 8. CONSIDERAÇÕES

O levantamento teórico e empírico foi realizado a fim de descobrir se existem influências do desenho animado do Pica-Pau no comportamento das crianças, bem como da indústria cultural, os quais permitem concluir que os conteúdos e valores transmitidos pelos programas de televisão interferem e incentivam o público telespectador, trazendo aprendizagens positivas e negativas nas formas de ser, de se comportar e de pensar das crianças.

Do mesmo modo, foi possível constatar que o desenho animado analisado não influencia o comportamento das sete crianças entrevistadas da 4ª série, mas foi revelado que quatro alunos costumam imitá-lo em diferentes atividades do seu cotidiano, como, no banho, nas brincadeiras e assistindo os episódios do Pica-Pau, o que foi uma grande surpresa, pois foi de encontro ao embasamento teórico.

Apesar da grande maioria das crianças demonstrarem que não existem influências em seu comportamento ficou evidente que por terem a capacidade de análise e criticidade sobre a realidade, sobre algumas situações e por conseguir imaginar o futuro e as consequências que determinadas atitudes causam, souberam através dos episódios “Roubando Gasolina” e “Chapeuzinho Diferente” transformar os conhecimentos negativos em aprendizagens positivas que variam de acordo com a visão de mundo e com as experiências de cada indivíduo.

Embora o desenho animado do Pica-Pau ter 70 anos de trajetória, sofrer algumas modificações em seu perfil, ele continua fazendo sucesso com as crianças, pois Beraldi (1978) diz que esse personagem ter um perfil considerado "extremamente ativo e rápido, alegre, feliz e forte; excitante, inteligente, simpático, bonito; tendendo a ser ligeiramente mau, desagradável, desonesto e agressor verbal; muitas vezes perigoso e grosseiro; agressivo e agressor físico. O que faz arrancar muitos sorrisos das crianças e construir muitas aprendizagens.

Em razão do sucesso desse personagem e da grande quantidade de telespectadores a indústria cultural aproveitou para lançar diferentes produtos, como dvds, bichos de pelúcia, camisetas, sandálias, materiais escolares, jogos de computador e vídeo game, que já foram consumidos por quatro das sete entrevistadas.

Ainda foi possível perceber na coleta de dados que existe a grande falta de diálogo nas famílias, pois os pais não costumam conversar com seus filhos sobre os programas de televisão, uma vez que estão ocupados, o pai está trabalhando fora para sustentar a casa e a

mãe está fazendo os serviços domésticos, demonstrando assim a grande divisão de papéis nas famílias, a qual era o modelo padrão até acontecer a Revolução Industrial. Assim, as crianças ficam sujeitas a imagens que tanto podem ser positivas quanto negativas, podendo serem influenciadas e repercuti-lás em seu cotidiano, por isso, é de extrema importância o diálogo para discutir e orientá-las sobre os diferentes perigos, assuntos, evitando consequências negativas.

Portanto, essa pesquisa evidenciou que o desenho animado do Pica-Pau não influencia o comportamento das crianças, a não ser a imitação de sua risada, o que é feito apenas por divertimento e não provoca nenhuma consequência benéfica ou maléfica a vida das crianças. Entretanto por elas estarem em processo de descentralização do seu egocentrismo, demonstraram que conseguem se colocar no lugar do outro e que os episódios “Chapeuzinho Diferente” e “Roubando Gasolina” trazem aprendizagens positivas e negativas, que podem ser tanto de incentivo a imaginação e ao lúdico quanto a fala de palavras pejorativas, brincas, etc.

Mas, cabe lembrar que elas podem variar dependendo do nível de desenvolvimento da capacidade de análise e da consciência crítica da criança, por isso é preciso que elas estejam acompanhadas de seus pais, educadores ou adultos para que elas possam discutir, dialogar os assuntos, as cenas televisivas a fim de desenvolver o seu juízo crítico, a capacidade de compreensão, construindo a sua identidade e a sua personalidade através da autonomia.

Por fim, concluo que se talvez o material empírico tivesse sido realizado com crianças menores e se fosse escolhido um desenho animado mais atual essa pesquisa traria outras respostas, já que existem outros desenhos que estão no auge de sua fama e consequentemente tornaram-se o alvo da indústria cultural que está sempre inovando através da busca de novos estilos, personagens e produtos, difundindo-os na mídia, para que comovam o telespectador e o façam render lucros na sociedade capitalista em que vivemos.

## 9. REFERÊNCIAS

CAMURRA, Luciana; TERUYA, Teresa Kazuko. **Televisão, indústria cultural e os desejos infantis: obstáculos à formação do sujeito autônomo**. Seminário de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá de 24 a 26 de setembro de 2008.

CARVALHO, Carla Cristina Nunes de Oliveira. **A ideologia dos desenhos animados**. UCB. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/viicnlf/anais/caderno12-02.html>. Acessado em: 31 ago. 2010.

LUFT, Celso Pedro. **Minidicionário Luft**. 20ª Ed. São Paulo: Ática, 2003.

MACHADO, Diego Pereira. **A fama e a influência da mídia na felicidade dos jovens**. Site do Curso de Direito da UFSM. Santa Maria – RS. Disponível em: <http://www.ufsm.br/direito/artigos/opiniaoinfluencia-midia.htm>. Acessado em: 01 out. 2010.

MENDONÇA, Anna Valeska Procópio de M; MENDES, Joana D'arc Umbelino; SOUZA, Suellen C.C. **Uma reflexão sobre a influência dos desenhos animados e a possibilidade de utilizá-los como recurso pedagógico**. Curso de Psicologia da UNP, 1999.

MOURA, Luciana Teles. **A televisão na vida das crianças: uma dialética na contemporaneidade**. Curso de Psicologia Social pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), 1999. 15 páginas.

REAL, Luciane M. Corte. **Aprender com os outros interagindo nos projetos de aprendizagem**. Porto Alegre, 2007. 8 páginas.

SILVA, José Reinaldo Navegante; OLIVEIR, Regina Ceris Souza. **A influência da televisão no desenvolvimento da criança de 07 a 10 anos**. Belém: Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da UNAMA, 2002. Trabalho de Conclusão do Curso do Programa de Graduação em Psicologia do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da UNAMA., Belém, 2002. 58 páginas.

SILVA, Hugo Leonardo Fonseca da. **Indústria cultural e educação infantil: o papel da televisão.** Revista da UFG, Vol. 5, No. 2, dez 2003.

SILVA, Tânia Cristina do Ramo; GOMES, Ana Claudia Fernandes. **A importância dos desenhos animados como representação ideológica: formação da identidade infantil.** 2009. Iniciação Científica CESUMAR de Jan./Jun. 2009, v. 11, n. 1, p. 37-43.

VIDIGUEIRA, Vânia Cristina Rosário. **A influência da televisão no desenvolvimento sócio-emocional dos adolescentes.** 2006.

A Influência Da Televisão Na Formação Do Educando publicado 6/01/2007 por Dorisa Luz em <http://www.webartigos.com/articles/852/1/A-Influencia-Da-Televisao-Na-Formacao-Do-Educando/pagina1.html>. Acessado em: 15 out. 2010.

WIESE, Michelly Laurita; SANTOS, Rosemeire dos. **A centralidade da família nas políticas sociais da assistência social e saúde: a relevância do debate para o serviço social.** Pontifícia Universidade Católica de São Paulo PUC-SP, 2009.

[http://www.educacional.com.br/falecom/psicologa\\_bd.asp?codtexto=126](http://www.educacional.com.br/falecom/psicologa_bd.asp?codtexto=126)

<http://www.infantv.com.br/picapau.htm>

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Woody\\_Woodpecker](http://pt.wikipedia.org/wiki/Woody_Woodpecker)

<http://www2.uol.com.br/bibliaworld/jornalpalavra/infantil/1014.htm>

## **10. APÊNDICES**

### **10.1 Roteiro das entrevistas:**

Você assiste o pica-pau? Quantas vezes?

Você assiste na televisão, no dvd ou no computador?

Quem assiste com você?

Onde estão seus pais quando você assiste sozinho?

Você gosta do pica-pau? Por quê?

O que você gosta desse desenho?

Você aprendeu alguma coisa com ele? O quê?

Seus pais costumam conversar com você sobre esse desenho animado e as atitudes do pica-pau?

Você tem algum objeto do pica-pau (camiseta, boné, sandália, ursinho, caderno, estojo, dvd)?

Você costuma imitar o pica-pau? Quando?



## 10.2 Termo de consentimento informado

### UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Sob o título provisório “PICA-PAU: SUA INFLUÊNCIA NA INFÂNCIA DAS CRIANÇAS” o estudo, que culminará na elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC), pretende contribuir para a compreensão das possíveis influências do desenho animado Pica-Pau no comportamento e no consumismo das crianças da 4ª série. Os dados e resultados individuais da pesquisa estarão sempre sob sigilo ético, não sendo mencionados os nomes dos participantes em nenhuma apresentação oral ou trabalho escrito que venha a ser publicado, a não ser que o/a autor/a do depoimento manifeste expressamente seu desejo de ser identificado/a. A participação nesta pesquisa não oferece risco ou prejuízo à pessoa entrevistada. Os pesquisadores responsáveis pela pesquisa são a Professora Dóris Bittencourt Almeida, do Programa de Graduação em Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, orientadora, e a doutoranda Deise Hahn Monteiro, do referido Programa de Graduação. Ambas se comprometem a esclarecer devida e adequadamente qualquer dúvida ou necessidade de informações que o/a participante venha a ter no momento da pesquisa ou posteriormente, através do telefone (051) 93581855.

Após ter sido devidamente informado/a de todos os aspectos da pesquisa e ter esclarecido todas as minhas dúvidas, eu \_\_\_\_\_, Identidade n.º \_\_\_\_\_ declaro para os devidos fins que cedo os direitos do meu filho(a) a participação e depoimentos para a pesquisa realizada na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), junto ao Trabalho de Conclusão do Curso intitulado provisoriamente “PICA-PAU: SUA INFLUÊNCIA NA INFÂNCIA DAS CRIANÇAS”, desenvolvida pela doutoranda Deise Hahn Monteiro, sob a orientação da Profa. Dóris Bittencourt Almeida, para que sejam usados integralmente ou em partes, sem restrições de prazos e citações, a partir da presente data. Da mesma forma, autorizo a sua consulta e o uso das referências a terceiros, ficando vinculado o controle das informações a cargo destes pesquisadores do Trabalho de Conclusão do Curso.

---

Graduanda Deise Hahn Monteiro

Três Cachoeiras, 23 de setembro de 2010.